

Análise Conjuntural

ISSN on-line 2764-5096

IPARDES

Curitiba: IparDES, v.45, n.3, maio/jun. 2023

SUMÁRIO

- 4 FATORES DETERMINANTES PARA A EXPANSÃO DO PIB PARANAENSE NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023
Francisco José Gouveia de Castro
- 6 A INDÚSTRIA PARANAENSE E OS CUSTOS DE SEUS INSUMOS
Guilherme Amorim
- 8 A PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE A PARTIR DE RESÍDUOS ANIMAIS
Guilherme Amorim
- 10 ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

CARLOS MASSA RATINHO JÚNIOR - Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E PROJETOS ESTRUTURANTES

GUTO SILVA - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

JORGE AUGUSTO CALLADO AFONSO

Diretor-Presidente

FRANCISCO CARLOS ROGÉRIO

Diretor Administrativo-Financeiro

JULIO TAKESHI SUZUKI JÚNIOR

Diretor do Centro de Pesquisa

DANIEL NOJIMA

Diretor do Centro Estadual de Estatística

EQUIPE EDITORIAL

FRANCISCO JOSÉ GOUVEIA DE CASTRO (*editor*)

GUILHERME AMORIM

ESTAGIÁRIAS DE ECONOMIA

LEANDRA SACKSER

BEATRIZ MENDES GALVÃO MARTINS

EDITORIAÇÃO

MARCELO ANTONIO (*Coordenação*)

MARIA LAURA ZOCCOLOTTI (*Supervisão Editorial e Diagramação*)

DIOGO AUGUSTO COTOVICZ (*Web Designer/Criação*)

Análise Conjuntural / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – v. 5, n. 1 (Jan. 1983) – Curitiba : IPARDES, 1983 – .

Bimestral : 1983.

Continuação de : *Boletim de Análise Conjuntural* / Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, v. 1, n. 1 (1979) - v. 4, n. 12 (1982 / 1983), mensal. – ISSN 0100/7424.

ISSN impresso 0102-0374

ISSN on-line 2764-5096

1. Economia. 2. Condições Econômicas. 3. Desenvolvimento Econômico. 4. Paraná. I. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

CDU 3 (816.2) (05)

APRESENTAÇÃO

Análise Conjuntural é uma publicação bimestral, composta por artigos escritos por economistas do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES, que foca a descrição, avaliação e previsão dos movimentos de curto prazo da economia paranaense.

A publicação teve sua primeira edição em setembro de 1979, completando 44 anos de existência. Nesse período, manteve basicamente o mesmo objetivo, que é reunir informações para subsidiar as decisões estratégicas do setor público e privado.

Este fascículo tem foco na análise atual da economia paranaense, com três artigos que abordam temas mais relevantes no presente bimestre. No primeiro artigo, de autoria do economista Francisco José Gouveia de Castro, o objetivo é analisar os fatores determinantes para a expansão do PIB paranaense no primeiro trimestre de 2023. O segundo, publicado pelo economista Guilherme Amorim, discorre a respeito dos resultados da indústria paranaense e os custos dos insumos. Por fim, também escrito por Guilherme Amorim, é analisada a produção de eletricidade a partir de resíduos animais no Estado.

JORGE AUGUSTO CALLADO AFONSO

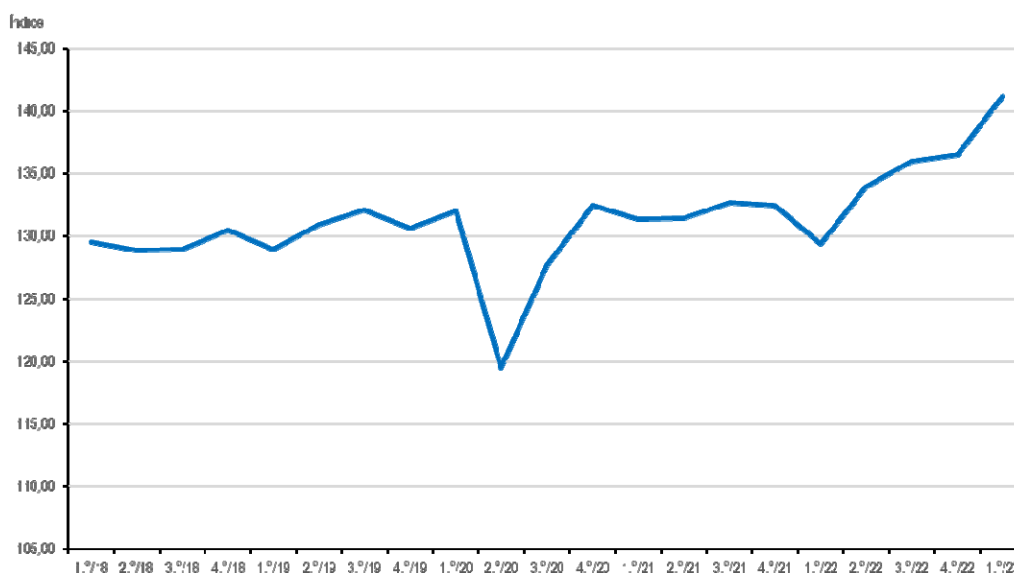
Diretor-Presidente do IPARDES

FATORES DETERMINANTES PARA A EXPANSÃO DO PIB PARANAENSE NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023

Francisco José Gouveia de Castro*

O Produto Interno Bruto (PIB) paranaense, no primeiro trimestre de 2023, apresentou expansão de 9,16%, segundo as estimativas calculadas pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES)¹. Este foi o quarto aumento consecutivo (gráfico 1), tendo sido provocado, no primeiro trimestre de 2023, por desempenhos da agropecuária, da indústria de transformação e da geração de energia elétrica.

GRÁFICO 1 – PRODUTO INTERNO BRUTO – ÍNDICE DE VOLUME TRIMESTRAL COM AJUSTE SAZONAL - PARANÁ - 2018-2023



FONTE: IPARDES

No primeiro trimestre de 2023, em valores correntes, a economia do estado totalizou R\$ 193,9 bilhões, dos quais R\$ 173,5 bilhões foram atribuídos ao Valor Adicionado (VA) e R\$ 21,9 bilhões, em impostos sobre produtos líquidos de subsídios.

Do total do valor adicionado, a agropecuária participou com 27%, a indústria com 23% e os serviços com 50%.

A evolução do PIB do Paraná foi marcada pelo comportamento da sazonalidade vinculada às condições climáticas, principalmente às precipitações pluviométricas que ocorreram nas regiões com maior área plantada e no período de maturação das sementes, que proporcionaram maior produtividade à produção da soja. Também como resultado das condições meteorológicas favoráveis, a indústria de transformação registrou desempenho positivo, uma vez que as atividades vinculadas ao agronegócio – como atividades de fabricação de alimentos, de armazenamento, logística e comercialização de produtos agropecuários - possuem maior peso na estrutura do Paraná.

Devido a essas condições, os resultados do PIB no primeiro trimestre do ano sinalizam que o comportamento do agregado será positivo ao longo do ano, uma vez que o calendário de colheita da soja finaliza em maio. Nesse critério, a agropecuária se sobressaiu com crescimento de 38,32% (tabela 1).

* Economista e pesquisador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

¹ IPARDES. PIB trimestral do Paraná. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/PIB-Trimestral-do-Parana>. Acesso em: 31 jul. 2023.

Segundo as estimativas do Departamento de Economia Rural (DERAL), vinculado à Secretaria de Estado e Abastecimento do Paraná (SEAB), a produção de soja no Paraná, na safra 2022/2023, foi de 22,4 milhões de toneladas. A variação em relação ao exercício anterior foi de 80%.

Ainda em relação à agropecuária, segundo a pesquisa trimestral de abate de animais, realizada pelo IBGE, o peso total de aves abatidas cresceu 9,4% no primeiro trimestre de 2023 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, também contribuindo com os resultados do PIB.

O setor industrial expandiu em 7,95%, devido ao acentuado aumento da geração de energia elétrica, que tem peso de 4,3% no valor adicionado do Estado. No primeiro trimestre, segundo os dados o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), a geração no Paraná cresceu 61,8%, em relação ao mesmo período de 2022.

TABELA 1 - VARIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ - 2018-2023

PERÍODO	VARIAÇÃO (%)					
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Valor Adicionado	Impostos Líquidos de Subsídios	PIB
2018	-1,99	-3,55	3,73	0,69	2,03	1,11
2019	-13,09	2,65	1,49	-0,94	2,29	-0,52
2020	24,88	-0,22	-0,30	2,59	-0,23	2,20
2021	-8,69	6,05	-1,10	-1,51	5,09	-0,66
2022	-15,32	-5,24	2,63	-1,80	-0,08	-1,64
2023	38,32	7,95	4,89	10,07	2,99	9,16

FONTE: IPARDES

NOTA: Taxa acumulada no primeiro trimestre, em relação ao mesmo período do ano anterior.

No âmbito nacional, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)², o PIB cresceu 4% no primeiro trimestre de 2023, em relação a igual período do ano anterior. Em valores correntes, o PIB brasileiro alcançou R\$ 2,56 trilhões no acumulado dos três primeiros meses de 2023.

O Estado respondeu por 7,6% do PIB nacional no período de janeiro a março de 2023, acima da participação de 7,1% registrada no mesmo período de 2022. A variação do PIB do Paraná foi maior que a variação registrada no Brasil, nos dois comparativos do primeiro trimestre de 2023. Na comparação do índice acumulado no primeiro trimestre, a variação do Estado foi de 9,16% ante 4% do País. Na comparação do índice acumulado em quatro trimestres, o Estado cresceu 4,2% e o País, 3,3%.

Não obstante os fatores climáticos, que cada vez mais determinam os resultados do PIB do Paraná, os movimentos do mercado e os fatores macroeconômicos são também variáveis que exercem influência no comportamento do agregado da economia estadual.

Desse modo, a demanda internacional por produtos primários deverá seguir em alta até o fim do ano, uma vez que as quantidades exportadas serão crescentes. Conforme os registros do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) no primeiro semestre de 2023, o Paraná exportou US\$ 4,1 bilhões em soja e 2,3 bilhões em complexo carnes. As *commodities* de soja, de carne de frango e de carne suína representaram mais da metade da pauta de exportação do estado (52,5%) no primeiro semestre de 2023 e cresceram 32,5% e 8,6%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2022.

De acordo com o relatório divulgado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI)³ em julho de 2023, a economia global continua a se recuperar gradualmente dos efeitos da pandemia e da invasão russa à Ucrânia. No curto prazo, segundo o Fundo, os sinais de progresso são inegáveis, uma vez que as interrupções na cadeia de fornecimento terminaram, refletindo na diminuição dos preços das *commodities* de alimentos e energia.

Nesse caso, a possível desaceleração do mercado interno, devido aos juros elevados e restrições ao crédito será atenuada pela demanda internacional por alimentos.

² IBGE. Sistema de Contas Nacionais Trimestrais. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: 31 jul. 2023.

³ IMF. Global economy on track but not yet out of the woods. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Blogs/Articles/2023/07/25/global-economy-on-track-but-not-yet-out-of-the-woods>. Acesso em: 31 jul. 2023.

A divulgação da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) pelo IBGE, em junho, permitiu que se conhecesse detalhadamente a evolução recente do parque industrial do Estado. Havia 18.301 indústrias em operação no Paraná em 2021, o que representa crescimento de 5,76% em relação ao ano anterior. Desde 2015 não se verificava número tão grande de unidades em funcionamento. Houve expansão na quantidade de plantas de transformação (5,71%) e de indústrias extrativas (8,92%).

As empresas de extração de minerais não-metálicos respondem por 98,63% da indústria extrativa estadual. São preponderantes nesse segmento as unidades de obtenção de pedra, areia e argila. Esse conjunto tem seu desempenho associado ao nível de atividade da construção civil, que experimentava expansão – sobretudo no setor residencial – quando do período de coleta da PIA-Empresa. O ramo extrativo responde por 0,59% do valor da transformação industrial (VTI)¹ paranaense.

A relevância da menção à indústria extrativa está associada ao seu desempenho nacional. Nesse âmbito, sua participação no VTI cresceu de 16,29% para 20,60% entre 2020 e 2021. A extração de petróleo e gás natural foi a principal responsável por essa elevação. Sua representatividade no conjunto da indústria brasileira passou de 5,15% para 9,30% na comparação anual. Assim, os estados que possuem operações substantivas de petróleo e gás ganharam participação no VTI do País. Logo, a parcela do Paraná – que tem limitada relevância no setor – variou de 6,62% para 6,48% nesse cotejo anual. Quando se considera exclusivamente a indústria de transformação, entretanto, a participação do Paraná variou positivamente, de 7,85% para 8,12%.

A transformação continua a ser responsável, desse modo, por quase a totalidade (99,41%) do VTI estadual. A produção de alimentos é preponderante (27,06% do VTI) e dentre os seus segmentos, se destacam o abate e a fabricação de produtos de carne (9,28%), a fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais (5,73%), e a moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais (4,79%). Ressalte-se que esses três ramos estão associados. A avicultura e a suinocultura demandam volumes crescentes de ração para atender plantéis em elevação. O processamento de rações se vale, em proporções variáveis, de milho, farelo de soja e farelo de trigo. No Paraná, essa cadeia produtiva tem elevados graus de integração e verticalização, gerados sobretudo pela ação das cooperativas.

A fabricação de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis responde por 13% do VTI, proporção que não alcançava desde 2013. Ainda que a relevância da produção de biocombustíveis tenha crescido ininterruptamente por cinco anos, o vetor de expansão do segmento foi o refino de petróleo. Informações da Agência Nacional de Petróleo (ANP) apontam para variações anuais positivas no processamento de óleo combustível (14,73%) e óleo diesel (2,30%). A produção desses derivados foi, inclusive, superior à de 2019, período pré-pandemia. Destacou-se, ainda, a fabricação de nafta, que não era processada desde 2017.

A participação da fabricação de veículos automotores no VTI, de 8,37%, ainda se encontra muito distante do patamar de 2019 (12,91%). Veículos mais eficientes energeticamente e mais seguros dependem de microprocessadores, insumo escasso e encarecido desde o início da pandemia. A aceleração da digitalização da economia e da descarbonização das frotas elevou a procura por microprocessadores, de produção bastante concentrada. Essa escassez provocou redução da fabricação nacional, que privilegiou os veículos mais rentáveis. Contribuiu para a queda

¹ Diferença entre o valor bruto da produção industrial (VBPI) e o custo das operações industriais. O VBPI corresponde ao valor das expedições industriais. Compreende o valor das vendas de produtos fabricados e serviços industriais prestados pela unidade local, acrescido do valor das transferências dos produtos fabricados para venda em outras unidades locais.

* Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

da produção, ainda, a retração da demanda, provocada pela combinação de declínio da massa real de rendimentos ao longo de 2021², do endividamento das famílias³ e do encarecimento do crédito⁴.

A fabricação de automóveis, camionetas e utilitários, desse modo, passou a responder por 3,47% da indústria estadual. O ápice da representatividade desse ramo se deu em 2011, quando era responsável por 11,80% do VTI do Paraná. Dentro do setor de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, os segmentos de caminhões e ônibus e de peças e acessórios, também prejudicados pela inconstância no fornecimento de insumos, detiveram 2,18% e 2,17% do VTI, respectivamente. Essas participações estão distantes não apenas de suas melhores marcas históricas, como ainda se encontram aquém da relevância que apresentavam antes da pandemia.

A fabricação de produtos químicos foi o quarto mais relevante na indústria estadual (6,44% do VTI), impulsionado pela demanda da agricultura. O processamento de produtos químicos inorgânicos é preponderante nesse ramo, com destaque para adubos e fertilizantes fosfatados, nitrogenados e potássicos.

A fabricação de produtos de madeira, exclusive móveis, respondeu por 6,32% do VTI. Associadas à demanda da construção civil, as mercadorias desse ramo têm relevância na balança comercial do Estado há anos. No ano em questão, o amplo rol de produtos dessa indústria – no qual se sobressaem painéis de fibras ou de partículas, compensados e placas – responderam por 8,04% das exportações paranaenses.

Quando é considerada a participação dos custos de matérias-primas, materiais e componentes no total de despesas de produção, a maioria dos setores da transformação experimentou retorno aos patamares de 2019, após variações positivas em 2020. A inflação de custos no período da pandemia, provocada por choques de oferta ou excesso de demanda, ocorreu de maneira díspar entre ramos da indústria. Dentre os cinco setores mais relevantes da indústria paranaense, não foi observada essa tendência de alta e posterior retorno às proporções de 2019. A fabricação de alimentos ainda exhibe gastos com matérias-primas significativamente superiores (7,52%) à participação que possuía. Tal elevação se deu acentuadamente na fabricação de óleos e nas rações para animais. A termo de ilustração de quão drástica foi a valorização dos insumos utilizados no setor, o preço médio da soja no Paraná aumentou 97,04% entre fevereiro de 2020 e o mesmo mês de 2021⁵, maior variação em 12 meses da série histórica. A subida da cotação do milho conseguiu ser superior: entre maio de 2020 e o mesmo mês de 2021, houve flutuação de 127,26%.

A cotação da soja também é determinante na estrutura de custos da fabricação de biodiesel. Terceiro maior produtor do combustível, o Estado respondeu por 8,59% da produção nacional em 2021⁶. A produção de etanol, hidratado e anidro, enfrentou, outrossim, expansão de custos com sua matéria-prima principal: entre novembro de 2020 e o mesmo mês de 2021, ocorreu aumento de 43,04% na cotação da tonelada de cana-de-açúcar. O Paraná foi responsável por 3,98% de todo o volume de etanol processado no País. Os gastos com insumos na industrialização de biocombustíveis atingiram, desse modo, proporção 49,31% maior do que a registrada antes da pandemia. Na mesma comparação temporal, essa variação ficou acima, inclusive, da percebida nos custos de fabricação de derivados do petróleo (8,53%).

O custo com matérias-primas na fabricação de produtos químicos, como proporção dos custos totais, oscilou negativamente durante a pandemia (-1,69%). Esse resultado agregado foi influenciado por declínios relativos nos ramos de químicos orgânicos, de sabões e de detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal.

A proporção de gastos com matérias-primas na fabricação de produtos de madeira cresceu 18,93% entre 2019 e 2021. A título de ilustração, o preço médio por metro cúbico da tora de pinus, praticado no Paraná, variou 66,09% entre o último trimestre de 2019 e o último de 2021⁷. O setor faz, também, uso intensivo de energia elétrica, cujos preços – nos mercados livre e cativo – foram pressionados por estiagem histórica em 2021.

² Entre o último trimestre de 2020 e o último de 2021, a massa real de rendimentos do trabalho, habitualmente recebidos em todos os trabalhos retrocedeu em todos os trimestres. A variação chegou a -1,80%. (IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios trimestral).

³ No final de 2020, o endividamento das famílias – excetuado o crédito habitacional – em relação à renda acumulada em 12 meses correspondia a 25,51%. Um ano depois, havia alcançado 31,20%. (BCB - DSTAT).

⁴ Entre o final de 2020 e o de 2021, a taxa de juros média das concessões para aquisição de veículos por pessoa física aumentou de 19,20% para 26,79% ao ano. (BCB - DSTAT).

⁵ Preço médio recebido pelo produtor (SEAB-DERL).

⁶ Biodiesel B100 (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Secretaria de Defesa da Concorrência).

⁷ Preço médio da tora de pinus em pé, com diâmetro superior a 35 centímetros (SEAB-DERL)

A PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE A PARTIR DE RESÍDUOS ANIMAIS

Guilherme Amorim*

Os rebanhos que alimentam a produção pecuária paranaense têm, gradualmente, se tornado fonte relevante de geração de energia elétrica. Para além de transformar um passivo ambiental em meio de redução de custos, a utilização de resíduos animais torna as propriedades que investem nessa tecnologia – granjas suínas e avícolas, no mais das vezes – mais resilientes a intempéries climáticas que suspendem temporariamente o fornecimento de eletricidade. A implantação de biodigestores tem tornado os estabelecimentos pecuários menos vulneráveis a prejuízos causados por falta de ventilação apropriada, sobretudo nas avícolas.

O potencial de autogeração existe há anos, dada a existência de considerável contingente de animais criados para abate (tabela 1). O balanço de riscos tem a tornado mais necessária e difundida, ante redução de custos de engenharia e de equipamentos para captura de biogás, expansão dos rebanhos e maior frequência de eventos climáticos extremos.

TABELA 1 - EFETIVO DOS REBANHOS - CABEÇAS DE BOVINOS, SUÍNOS E GALINÁCEOS - BRASIL E PARANÁ - 2012-2021

ANO	BOVINOS			SUÍNOS			GALINÁCEOS		
	Brasil	Paraná	Part. (%)	Brasil	Paraná	Part. (%)	Brasil	Paraná	Part. (%)
2012	211.279.082	9.413.937	4,46	38.795.902	5.518.927	14,23	1.245.269.485	258.129.857	20,73
2013	211.764.292	9.395.313	4,44	36.743.593	5.322.607	14,49	1.240.995.258	275.822.799	22,23
2014	212.366.132	9.181.577	4,32	37.930.307	6.394.330	16,86	1.320.749.401	301.885.901	22,86
2015	215.220.508	9.314.908	4,33	39.795.222	7.134.055	17,93	1.326.452.695	324.034.053	24,43
2016	218.190.768	9.487.999	4,35	40.053.184	7.092.317	17,71	1.347.626.192	331.868.454	24,63
2017	215.003.578	9.370.139	4,36	41.383.029	6.894.089	16,66	1.426.659.433	360.835.651	25,29
2018	213.809.445	9.275.271	4,34	41.231.856	6.891.809	16,71	1.465.646.694	384.612.337	26,24
2019	214.689.984	8.972.546	4,18	40.556.109	6.838.340	16,86	1.457.696.536	383.966.030	26,34
2020	217.836.282	8.460.084	3,88	41.211.188	7.022.860	17,04	1.478.424.361	395.287.952	26,74
2021	224.602.112	8.084.307	3,60	42.538.652	6.694.444	15,74	1.530.668.972	428.483.550	27,99

FONTE: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal

De acordo com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica, a produção de eletricidade através de resíduos animais ocorre desde 2014 e se iniciou no Paraná (tabela 2). Até meados de 2023, a agência contabiliza 78 conexões no Estado. Esses são estabelecimentos que estão integrados ao sistema de distribuição e são capazes, eventualmente, de comercializar excedentes gerados de energia. A capacidade instalada, ao longo de quase uma década, alcançou 10.717,84 quilowatts.

TABELA 2 - GERAÇÃO DISTRIBUÍDA - BIOGÁS DE RESÍDUOS ANIMAIS - PARANÁ E BRASIL - 2014-2023

ANO	CONEXÕES REALIZADAS			POTÊNCIA INSTALADA (kW)		
	Paraná	Brasil	Part. (%)	Paraná	Brasil	Part. (%)
2014	2	2	100,00	110,00	110,00	100,00
2015	-	4	-	-	456,58	-
2016	1	10	10,00	75,00	1.658,00	4,52
2017	7	35	20,00	2.753,68	6.249,08	44,07
2018	9	52	17,31	1.109,24	7.676,62	14,45
2019	6	45	13,33	415,56	10.662,04	3,90
2020	17	63	26,98	1.245,67	11.645,01	10,70
2021	17	59	28,81	1.414,30	6.513,87	21,71
2022	17	51	33,33	3.459,70	8.250,84	41,93
2023 ⁽¹⁾	2	18	11,11	134,69	1.916,18	7,03

FONTE: ANEEL

NOTA: Elaboração do IPARDES.

(1) Dados disponíveis até 4 de agosto de 2023.

*Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

Há larga margem para disseminação da prática, uma vez que existiam no Paraná 665 estabelecimentos voltados à criação de suínos e 627 dedicados à avicultura de corte¹. A geração de eletricidade em escala maior também ganhou viabilidade, ante custos crescentes de geração termelétrica em períodos de estiagem. Prevê-se a implantação de usina comercial de biogás em Ouro Verde do Oeste (Região Oeste Paranaense), fruto de associação entre cooperativa e indústria metal-mecânica.

O aproveitamento dos resíduos animais tende a ganhar tração à medida em que a oferta de veículos movidos a biogás aumente. Presentemente, há poucos veículos de carga – pesados – disponíveis no mercado. A tendência, finalmente, é que as cadeias de produção de proteína animal se tornem menos dependentes energeticamente e mais limpas.

¹ Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Brasília, DF, 2021.

ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1990-2023

continua

ANO	ARROZ			BATATA-INGLESA			CAFÉ		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1990	151.003	253.501	1.679	41.285	616.498	14.933	426.391	156.702	368
1991	121.297	163.056	1.909	41.650	653.824	15.698	383.355	201.922	527
1992	134.000	217.200	1.621	43.925	683.500	15.561	296.000	108.000	365
1993	127.500	232.500	1.824	40.800	624.872	15.315	230.000	100.000	435
1994	105.301	217.466	2.065	45.069	643.865	14.286	184.351	81.990	445
1995	108.600	225.000	2.072	43.038	620.300	14.413	36.740	10.042	273
1996	96.300	205.000	2.129	49.236	716.000	14.542	134.000	67.000	500
1997	85.487	176.057	2.059	45.399	665.840	14.666	127.895	109.630	858
1998	80.521	170.080	2.113	43.510	571.854	13.143	128.127	135.707	1.060
1999	81.894	186.880	2.282	41.931	615.832	14.687	136.642	141.813	1.038
2000	79.823	179.885	2.254	36.448	648.376	17.789	142.118	132.435	932
2001	78.568	186.678	2.376	32.661	594.124	18.191	63.304	28.299	447
2002	75.717	185.245	2.447	33.782	659.353	19.518	129.313	139.088	1.076
2003	71.543	193.493	2.705	30.527	609.007	19.950	126.349	117.274	928
2004	68.051	182.090	2.676	29.336	580.350	19.783	117.376	152.260	1.297
2005	59.607	137.050	2.299	27.513	529.977	19.263	106.303	86.417	813
2006	59.287	171.913	2.900	28.239	585.310	20.727	100.973	139.376	1.380
2007	54.197	174.254	3.215	27.338	600.666	21.972	97.623	103.698	1.062
2008	47.019	172.737	3.674	27.740	680.160	24.519	96.804	157.882	1.631
2009	43.790	167.628	3.828	26.438	547.681	20.716	85.315	87.655	1.027
2010	40.455	166.848	4.124	30.079	727.433	24.184	82.831	138.963	1.678
2011	38.856	192.020	4.942	31.175	793.754	25.461	74.854	110.728	1.479
2012	35.035	177.841	5.076	29.182	746.480	25.580	66.811	90.614	1.356
2013	32.827	175.910	5.359	27.475	717.415	26.112	65.151	99.747	1.531
2014	29.581	158.840	5.370	30.041	832.428	27.710	33.366	33.633	1.008
2015	27.365	163.551	5.977	30.607	835.884	27.310	43.569	79.520	1.825
2016	26.010	117.106	4.502	30.400	777.033	25.560	46.200	65.283	1.413
2017	25.101	166.044	6.615	33.794	933.300	27.617	43.247	72.766	1.683
2018	23.516	136.520	5.805	30.264	840.565	27.774	37.235	59.774	1.605
2019	23.218	135.565	5.839	27.622	759.210	27.486	36.799	55.952	1.520
2020	21.038	151.631	7.207	27.531	760.470	27.622	34.560	57.638	1.668
2021	21.003	152.493	7.261	28.154	772.481	27.438	33.068	52.774	1.596
2022 ⁽¹⁾	21.505	140.844	6.549	25.918	757.250	29.217	26.121	29.346	1.123
2023 ⁽¹⁾	21.017	160.531	7.638	26.252	805.881	30.698	25.826	41.429	1.604

ANO	CANA-DE-AÇÚCAR			CEVADA			FEIJÃO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1990	159.417	11.736.412	73.621	28.213	50.844	1.802	550.591	279.028	507
1991	172.296	12.500.000	72.550	22.974	31.052	1.352	624.036	348.332	558
1992	184.000	13.350.000	72.554	17.700	43.326	2.448	595.894	461.162	774
1993	196.000	14.000.000	71.429	23.946	48.860	2.040	545.800	444.000	813
1994	215.796	15.945.937	73.894	14.207	27.975	1.969	589.479	526.209	893
1995	255.000	18.870.000	74.000	20.235	30.800	1.515	487.309	422.451	867
1996	294.000	23.000.000	78.231	26.110	85.430	3.272	596.125	490.854	823
1997	306.000	24.500.000	80.065	36.971	106.030	2.868	557.123	475.458	853
1998	310.344	26.640.767	85.843	42.957	84.371	1.964	564.537	494.556	876
1999	338.939	27.016.957	79.710	31.864	78.722	2.471	680.317	570.097	838
2000	327.147	23.190.410	70.887	32.135	69.146	2.152	541.082	500.948	926
2001	337.574	27.156.281	80.445	40.456	76.209	1.884	428.343	470.214	1.098
2002	358.312	28.120.716	78.481	46.750	77.862	1.665	526.457	629.059	1.195
2003	375.698	32.721.425	87.095	53.479	184.786	3.455	544.906	718.084	1.318
2004	398.969	33.552.515	84.098	53.819	167.450	3.111	503.585	664.333	1.319
2005	397.825	28.011.069	70.411	54.712	127.661	2.333	435.201	554.670	1.275
2006	444.723	34.461.627	77.490	31.745	106.891	3.367	589.741	819.094	1.389
2007	554.855	46.539.991	83.878	46.679	134.414	2.880	545.239	769.399	1.411
2008	601.656	50.958.155	84.696	36.551	150.241	4.110	508.273	776.971	1.529
2009	644.914	54.756.307	84.905	45.017	125.229	2.782	643.288	787.180	1.224
2010	652.005	55.077.630	84.553	48.824	180.804	3.734	520.798	792.010	1.521
2011	645.088	49.846.477	77.301	51.062	194.441	3.812	521.196	815.280	1.564
2012	652.041	49.840.398	76.438	51.112	158.445	3.100	478.532	700.545	1.464
2013	663.336	49.486.416	74.602	46.422	191.624	4.128	484.568	673.783	1.390
2014	677.293	50.025.094	73.860	53.226	188.787	3.547	515.110	805.941	1.565
2015	672.590	51.315.949	76.296	49.763	133.199	2.705	405.665	711.823	1.755
2016	663.483	47.445.019	71.509	42.390	207.312	4.891	393.685	593.348	1.507
2017	645.712	44.619.775	69.102	50.465	167.578	3.321	449.950	719.357	1.599
2018	623.952	41.908.688	67.167	55.675	219.715	3.946	406.569	608.024	1.496
2019	584.790	39.070.149	66.811	62.925	256.180	4.546	412.852	610.399	1.478
2020	563.659	38.117.019	67.424	64.023	271.994	4.154	379.295	587.051	1.548
2021	547.027	34.578.818	63.212	74.734	296.780	3.971	426.401	543.632	1.275
2022 ⁽¹⁾	545.169	33.156.973	60.820	84.404	338.286	4.008	477.963	758.013	1.586
2023 ⁽¹⁾	498.633	33.737.164	67.659	84.855	387.809	4.570	405.282	696.529	1.719

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1990-2023

conclusão

ANO	FUMO			MANDIOCA			MILHO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1990	22.502	40.315	1.792	101.854	2.184.599	21.448	2.079.784	5.160.823	2.481
1991	22.865	41.494	1.815	102.265	2.261.788	22.117	2.358.797	4.827.112	2.046
1992	31.085	61.000	1.962	100.000	2.100.000	21.000	2.610.000	7.370.000	2.824
1993	35.364	67.141	1.899	137.000	3.014.000	22.000	2.703.000	8.158.000	3.018
1994	32.768	63.027	1.923	157.625	3.419.935	21.700	2.512.859	8.162.472	3.248
1995	32.588	52.638	1.615	144.000	3.168.000	22.000	2.727.800	8.960.400	3.285
1996	34.446	59.529	1.728	115.232	2.500.000	21.695	2.463.000	7.911.000	3.212
1997	41.163	74.493	1.810	144.500	2.600.000	17.993	2.503.003	7.752.217	3.097
1998	38.624	57.273	1.483	149.934	3.241.800	21.622	2.229.524	7.935.376	3.559
1999	36.116	68.076	1.885	164.258	3.446.805	20.984	2.520.818	8.777.465	3.482
2000	33.910	64.548	1.904	182.850	3.779.827	20.672	2.233.858	7.367.262	3.298
2001	34.736	68.594	1.975	172.815	3.614.859	20.918	2.820.597	12.689.549	4.499
2002	41.890	82.303	1.965	142.892	3.463.968	24.242	2.461.816	9.857.504	4.004
2003	53.292	100.768	1.891	108.097	2.476.346	22.909	2.843.704	14.403.495	5.065
2004	67.128	134.100	1.998	150.217	2.956.771	19.683	2.464.652	10.953.869	4.444
2005	78.890	153.126	1.941	166.885	3.346.333	20.052	2.003.080	8.545.711	4.266
2006	83.602	155.533	1.860	169.705	3.789.166	22.328	2.507.903	11.697.442	4.664
2007	79.173	158.700	2.004	173.235	3.762.445	21.719	2.730.179	13.835.369	5.068
2008	73.428	148.037	2.016	149.350	3.449.726	23.098	2.969.632	15.414.362	5.191
2009	75.774	151.063	1.994	175.709	4.200.910	23.908	2.783.036	11.159.845	4.010
2010	79.266	161.137	2.033	172.214	4.012.948	23.312	2.261.992	13.540.981	5.986
2011	80.211	171.837	2.142	184.263	4.179.245	22.688	2.470.694	12.441.626	5.036
2012	70.376	156.834	2.229	159.115	3.869.080	24.316	3.013.870	16.516.036	5.480
2013	70.901	157.997	2.228	156.797	3.774.184	24.071	3.031.691	17.353.450	5.724
2014	76.291	172.346	2.259	151.562	3.672.738	24.233	2.558.644	15.807.349	6.178
2015	76.586	180.378	2.355	143.034	3.958.983	27.679	2.465.012	16.223.473	6.581
2016	73.696	147.991	2.008	132.413	3.633.430	27.440	2.619.319	13.489.032	5.150
2017	75.019	194.359	2.591	129.475	3.078.599	23.778	2.925.341	18.225.121	6.230
2018	77.428	192.277	2.483	147.747	3.466.445	23.462	2.440.145	12.065.388	4.945
2019	75.340	168.897	2.242	136.396	3.110.750	22.807	2.593.622	16.395.590	6.322
2020	71.267	175.217	2.459	148.885	3.471.956	23.320	2.669.921	15.464.282	5.792
2021	65.279	146.741	2.248	133.031	3.056.498	22.976	2.888.760	8.853.503	3.065
2022 ⁽¹⁾	69.799	155.153	2.223	122.810	2.755.646	22.438	3.150.724	16.274.072	5.165
2023 ⁽¹⁾	71.960	171.506	2.383	135.524	3.276.045	24.173	2.799.996	17.789.555	6.353

ANO	SOJA			TOMATE			TRIGO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1990	2.267.638	4.649.752	2.050	1.359	54.297	39.954	1.197.149	1.394.052	1.164
1991	1.972.538	3.531.216	1.790	1.494	62.054	41.535	1.082.358	1.825.959	1.687
1992	1.794.000	3.417.000	1.905	1.400	58.287	41.634	1.220.000	1.600.000	1.311
1993	2.076.000	4.817.000	2.320	1.464	62.605	42.763	696.000	1.023.000	1.470
1994	2.154.077	5.332.893	2.476	1.691	74.453	44.029	599.070	1.012.439	1.690
1995	2.199.720	5.624.440	2.557	2.068	87.535	42.328	579.000	960.000	1.658
1996	2.392.000	6.448.800	2.696	2.815	121.508	43.164	1.024.480	1.977.030	1.930
1997	2.551.651	6.582.273	2.580	2.238	89.937	40.186	899.024	1.629.226	1.812
1998	2.858.697	7.313.460	2.558	2.492	101.895	40.889	893.302	1.509.420	1.690
1999	2.786.857	7.752.472	2.782	2.457	105.552	42.960	707.518	1.446.782	2.045
2000	2.859.362	7.199.810	2.518	2.594	116.092	44.754	437.761	599.355	1.369
2001	2.821.906	8.628.469	3.058	3.032	137.509	45.353	873.465	1.840.114	2.107
2002	3.316.379	9.565.905	2.884	3.474	168.865	48.608	1.035.501	1.557.547	1.504
2003	3.653.266	11.018.749	3.016	3.293	165.394	50.226	1.197.192	3.121.534	2.607
2004	4.007.099	10.221.323	2.551	3.207	161.378	50.321	1.358.592	3.051.213	2.246
2005	4.147.006	9.535.660	2.299	3.532	185.299	52.463	1.273.243	2.800.094	2.199
2006	3.948.520	9.466.405	2.397	3.479	180.014	51.743	762.339	1.204.747	1.580
2007	4.001.443	11.882.704	2.970	4.719	310.338	65.764	820.948	1.863.716	2.270
2008	3.967.764	11.764.466	2.965	4.667	289.630	62.059	1.153.251	3.216.590	2.789
2009	4.077.142	9.410.791	2.308	4.804	300.716	62.597	1.308.782	2.482.647	1.916
2010	4.479.869	14.091.821	3.146	5.025	312.319	62.153	1.172.860	3.419.293	2.916
2011	4.555.312	15.457.911	3.393	5.715	347.528	60.810	1.053.924	2.427.721	2.381
2012	4.454.655	10.924.321	2.452	5.585	338.488	60.607	782.308	2.107.665	2.694
2013	4.754.076	15.924.318	3.350	4.965	285.176	57.437	1.000.099	1.886.948	1.887
2014	5.011.446	14.783.712	2.950	4.792	287.161	59.925	1.388.548	3.792.262	2.731
2015	5.246.532	17.262.381	3.290	4.445	265.674	59.769	1.336.739	3.318.802	2.483
2016	5.453.487	16.852.229	3.090	4.336	245.666	56.657	1.091.245	3.447.429	3.159
2017	5.271.804	19.829.990	3.762	4.293	254.240	59.222	972.722	2.225.344	2.288
2018	5.437.946	19.184.455	3.528	4.204	254.008	60.421	1.100.941	2.824.155	2.565
2019	5.450.068	16.133.009	2.960	4.095	238.855	58.328	1.028.506	2.140.933	2.082
2020	5.516.777	20.871.892	3.783	3.635	217.233	59.761	1.115.976	3.067.299	2.721
2021	5.629.707	19.886.315	3.532	3.916	220.991	56.433	1.225.889	3.208.323	2.617
2022 ⁽¹⁾	5.722.992	12.453.440	2.176	3.956	241.284	60.992	1.192.520	3.376.317	2.831
2023 ⁽¹⁾	5.834.661	22.544.566	3.864	3.963	238.545	60.193	1.396.297	4.577.099	3.278

FONTES: SEAB/DERAL, IBGE

(1) Estimativa.

TABELA 2 - ABATES DE AVES, BOVINOS E SUÍNOS - PARANÁ - 1997-2022

PERÍODO	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t)		
	Aves	Bovinos	Suínos
1997	670.530	225.021	189.459
1998	790.920	236.358	193.435
1999	891.254	198.873	229.466
2000	959.501	181.113	235.315
2001	1.032.853	197.985	263.451
2002	1.147.013	219.350	333.951
2003	1.245.635	219.774	359.139
2004	1.452.396	276.808	340.645
2005	1.649.744	308.947	367.765
2006	1.700.103	316.897	390.394
2007	1.896.779	295.010	437.152
2008	2.238.478	279.609	454.340
2009	2.235.959	282.220	509.156
2010	2.386.178	338.599	531.514
2011	2.489.905	279.585	629.586
2012	2.651.934	314.986	623.822
2013	2.912.143	333.180	606.446
2014	3.124.777	336.966	611.183
2015	3.422.734	300.325	676.257
2016	3.494.605	290.105	777.745
2017	3.652.673	309.643	828.186
2018	3.686.167	349.701	840.022
2019	3.760.648	356.068	842.711
2020	3.969.833	359.618	936.475
2021 ⁽¹⁾	4.201.129	308.703	1.025.303
2022 ⁽¹⁾	4.353.194	330.948	1.095.134
Janeiro	353.641	22.906	82.816
Fevereiro	350.525	24.611	83.744
Março	380.682	28.191	96.609
Abril	346.064	27.304	86.852
Maio	372.563	29.411	98.838
Junho	354.959	27.805	96.850
Julho	349.716	27.475	94.563
Agosto	371.581	30.112	98.215
Setembro	358.868	27.511	92.279
Outubro	365.439	27.239	85.820
Novembro	364.013	27.358	90.181
Dezembro	385.145	31.026	88.367
2023 ⁽¹⁾	1.186.578	75.050	270.771
Janeiro	395.081	24.863	88.969
Fevereiro	369.248	24.009	84.141
Março	422.249	26.178	97.662

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais

(1) Resultados preliminares.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS E RESPECTIVOS PAÍSES DE DESTINO - PARANÁ - 2021-2022

PRODUTO/PAÍS DE DESTINO	JAN.-DEZ. 2021		JAN.-DEZ. 2022		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Carne de frango "in natura"	2.769.274.426	100,00	3.647.772.687	100,00	31,72
China ⁽¹⁾	700.847.898	25,31	776.266.018	21,28	10,76
Emirados Árabes Unidos	226.070.529	8,16	334.266.944	9,16	47,86
Japão	233.320.501	8,43	274.546.226	7,53	17,67
Outros países	1.609.035.498	58,10	2.262.693.499	62,03	40,62
Soja em grão	4.661.670.570	100,00	2.999.611.563	100,00	-35,65
China ⁽¹⁾	3.868.848.580	82,99	2.406.356.425	80,22	-37,80
Coreia do Sul	130.391.747	2,80	104.907.349	3,50	-19,54
Irã	39.159.611	0,84	99.825.612	3,33	154,92
Outros países	623.270.632	13,37	388.522.177	12,95	-37,66
Farelo de soja	1.311.096.779	100,00	1.780.434.584	100,00	35,80
Países Baixos	324.899.899	24,78	345.595.845	19,41	6,37
Alemanha	107.684.846	8,21	291.139.121	16,35	170,36
Vietnã	99.788.316	7,61	191.694.578	10,77	92,10
Outros países	778.723.718	59,39	952.005.040	53,47	22,25
Açúcar bruto	842.405.744	100,00	995.227.459	100,00	18,14
Argélia	119.425.303	14,18	145.019.281	14,57	21,43
Irã	114.339.187	13,57	95.969.086	9,64	-16,07
Iraque	118.606.511	14,08	87.323.879	8,77	-26,38
Outros países	490.034.743	58,17	666.915.213	67,01	36,10
Óleo de soja bruto	352.142.564	100,00	942.935.351	100,00	167,77
Índia	147.985.910	42,02	645.149.300	68,42	335,95
Bangladesh	51.812.793	14,71	137.036.102	14,53	164,48
China ⁽¹⁾	107.685.911	30,58	59.869.027	6,35	-44,40
Outros países	44.657.950	12,68	100.880.922	10,70	125,90
Papel	591.678.116	100,00	871.290.615	100,00	47,26
Argentina	136.099.264	23,00	192.865.998	22,14	41,71
Chile	37.547.041	6,35	79.915.375	9,17	112,84
México	32.150.491	5,43	61.714.851	7,08	91,96
Outros países	385.881.320	65,22	536.794.391	64,61	39,11
Cereais	118.311.661	100,00	811.070.194	100,00	585,54
Irã	21.843.673	18,46	268.718.350	33,13	1.130,19
Japão	11.487.561	9,71	141.091.170	17,40	1.128,21
Coreia do Sul	3.836.417	3,24	76.174.850	9,39	1.885,57
Outros países	81.144.010	68,58	325.085.824	40,08	300,63
Celulose	610.207.067	100,00	766.234.682	100,00	25,57
China ⁽¹⁾	204.499.509	33,51	199.429.710	26,03	-2,48
Itália	93.949.738	15,40	165.489.393	21,60	76,15
Emirados Árabes Unidos	53.395.974	8,75	101.698.227	13,27	90,46
Outros países	258.361.846	42,34	299.617.352	39,10	15,97

FONTE: MDIC-SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

(1) Compreende os territórios de Hong Kong e Macau.

TABELA 4 - BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE E BRASILEIRA - 2000-2023

ANO	PARANÁ (US\$ MIL FOB)			BRASIL (US\$ MIL FOB)		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
2000	4.379.504	4.692.822	-313.319	54.993.160	56.976.350	-1.983.191
2001	5.312.333	4.936.910	375.422	58.032.294	56.569.020	1.463.274
2002	5.687.363	3.338.947	2.348.416	60.147.158	48.274.764	11.872.395
2003	7.132.003	3.494.042	3.637.961	72.776.747	49.307.163	23.469.584
2004	9.382.205	4.031.550	5.350.656	95.121.672	63.813.637	31.308.036
2005	10.007.040	4.528.221	5.478.819	118.597.835	74.692.216	43.905.620
2006	9.978.623	5.989.575	3.989.047	137.581.151	92.531.097	45.050.054
2007	12.319.416	9.048.514	3.270.902	159.816.384	122.041.949	37.774.435
2008	15.165.022	14.621.111.	543.912	195.764.624	174.707.088	21.057.537
2009	11.125.061	9.638.019	1.487.042	151.791.674	129.397.612	22.394.063
2010	14.035.994	13.959.550	76.443	200.434.135	183.336.965	17.097.170
2011	17.289.542	18.803.920	-1.514.379	253.666.310	227.969.757	25.696.553
2012	17.623.326	19.493.360	-1.870.034	239.952.538	225.166.426	14.786.112
2013	18.097.708	19.427.721	-1.330.013	232.544.256	241.500.886	-8.956.631
2014	16.240.912	17.329.092	-1.088.180	220.923.237	230.823.019	-9.899.782
2015	14.832.911	12.490.228	2.342.683	186.782.355	173.104.259	13.678.096
2016	15.014.900	11.166.857	3.848.044	179.526.129	139.321.358	40.204.772
2017	17.933.167	12.680.376	5.252.791	214.988.108	158.951.444	56.036.664
2018	18.100.069	14.103.427	3.996.642	231.889.523	185.321.984	46.567.540
2019	16.403.308	14.418.316	1.984.992	221.126.808	185.927.968	35.198.840
2020	16.255.783	11.877.652	4.378.131	209.180.242	158.786.825	50.393.417
2021	19.034.416	16.972.302	2.062.114	280.814.577	219.408.049	61.406.528
2022 ⁽¹⁾	22.132.924	22.404.045	-271.121	334.136.038	272.610.687	61.525.351
Janeiro	1.302.980	1.388.248	-85.268	19.779.929	19.839.037	-59.108
Fevereiro	1.471.608	1.497.279	-25.672	23.513.305	18.884.033	4.629.272
Março	1.780.631	1.806.105	-25.474	29.422.320	21.809.139	7.613.181
Abril	1.972.901	1.758.439	214.463	28.969.695	20.742.943	8.226.752
Maio	1.974.593	2.253.768	-279.175	29.642.851	24.685.194	4.957.657
Junho	2.139.506	1.996.163	143.343	32.742.195	23.852.259	8.889.935
Julho	2.031.329	2.045.127	-13.798	29.844.325	24.487.010	5.357.315
Agosto	2.309.890	2.086.314	223.575	30.786.909	26.680.227	4.106.682
Setembro	1.858.787	2.160.956	-302.169	28.587.334	24.892.711	3.694.623
Outubro	2.019.054	2.162.879	-143.824	26.852.476	23.477.105	3.375.371
Novembro	1.768.815	1.598.943	169.873	27.652.303	21.451.986	6.200.318
Dezembro	1.502.830	1.649.824	-146.994	26.342.396	21.809.043	4.533.353
2023 ⁽¹⁾	12.153.597	9.036.617	3.116.980	165.679.840	120.615.226	45.064.614
Janeiro	1.407.926	1.382.476	25.450	22.821.865	20.528.520	2.293.345
Fevereiro	1.667.013	1.411.915	255.097	20.254.669	17.683.514	2.571.156
Março	2.100.511	1.724.183	376.328	32.823.912	22.071.807	10.752.104
Abril	2.158.980	1.469.976	689.004	27.097.370	19.141.301	7.956.069
Maio	2.545.898	1.660.872	885.026	32.722.610	21.688.452	11.034.158
Junho	2.273.270	1.387.194	886.075	29.959.414	19.501.633	10.457.781

FONTE: MDIC - SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 5 - ÍNDICES DE PREÇO, DE QUANTUM E DE TERMOS DE TROCA - PARANÁ - 1997-2022

PERÍODO	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES		TERMOS DE TROCA
	Índice de Preço	Índice de Quantum	Índice de Preço	Índice de Quantum	
1997	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1998	84,7	102,8	94,2	130,2	89,9
1999	71,6	113,2	91,7	122,0	78,1
2000	71,7	126,3	91,7	154,6	78,2
2001	70,6	155,3	87,4	170,7	80,8
2002	68,1	172,6	88,4	114,1	77,0
2003	72,1	204,7	99,0	106,6	72,8
2004	81,5	238,0	106,2	114,8	76,7
2005	82,4	251,0	118,8	115,4	69,4
2006	87,5	236,1	126,2	143,4	69,3
2007	98,9	257,6	134,6	202,8	73,5
2008	125,9	249,8	179,2	246,1	70,3
2009	112,5	205,7	150,7	193,2	74,7
2010	122,6	238,7	156,0	270,8	78,6
2011	144,7	248,1	179,7	316,0	80,5
2012	143,6	254,6	178,5	328,6	80,4
2013	143,2	263,0	175,6	333,4	81,5
2014	136,2	247,6	170,2	307,5	80,0
2015	113,9	270,3	153,1	246,1	74,4
2016	107,6	291,1	145,4	230,9	74,0
2017	113,7	328,4	149,4	233,3	76,1
2018	115,6	358,1	161,8	231,4	71,4
2019	123,9	276,3	164,7	233,3	75,2
2020	116,4	291,4	152,6	207,5	76,3
2021	139,8	284,0	175,7	257,4	79,6
2022	165,1	279,4	222,5	268,3	74,2

FONTE: IPARDES

NOTAS: Base fixa: 1997=100

Elaborado com dados brutos do MDIC-SECEX.

Utilizou-se índices de Fisher.

TABELA 5 - ÍNDICES DE PREÇO, DE QUANTUM E DE TERMOS DE TROCA - PARANÁ - 1997-2022

PERÍODO	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES		TERMOS DE TROCA
	Índice de Preço	Índice de Quantum	Índice de Preço	Índice de Quantum	
1997	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1998	84,7	102,8	94,2	130,2	89,9
1999	71,6	113,2	91,7	122,0	78,1
2000	71,7	126,3	91,7	154,6	78,2
2001	70,6	155,3	87,4	170,7	80,8
2002	68,1	172,6	88,4	114,1	77,0
2003	72,1	204,7	99,0	106,6	72,8
2004	81,5	238,0	106,2	114,8	76,7
2005	82,4	251,0	118,8	115,4	69,4
2006	87,5	236,1	126,2	143,4	69,3
2007	98,9	257,6	134,6	202,8	73,5
2008	125,9	249,8	179,2	246,1	70,3
2009	112,5	205,7	150,7	193,2	74,7
2010	122,6	238,7	156,0	270,8	78,6
2011	144,7	248,1	179,7	316,0	80,5
2012	143,6	254,6	178,5	328,6	80,4
2013	143,2	263,0	175,6	333,4	81,5
2014	136,2	247,6	170,2	307,5	80,0
2015	113,9	270,3	153,1	246,1	74,4
2016	107,6	291,1	145,4	230,9	74,0
2017	113,7	328,4	149,4	233,3	76,1
2018	115,6	358,1	161,8	231,4	71,4
2019	123,9	276,3	164,7	233,3	75,2
2020	116,4	291,4	152,6	207,5	76,3
2021	139,8	284,0	175,7	257,4	79,6
2022	165,1	279,4	222,5	268,3	74,2

FONTES: IPARDES

NOTAS: Elaborado com dados brutos do MDIC-SECEX.

Base fixa: 1997=100.

Utilizou-se índices de Fisher.

TABELA 6 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO DO PARANÁ - 2020-2023

ATIVIDADE	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																	
	Abr./20	Mai/20	Jun./20	Jul./20	Ago./20	Set./20	Out./20	Nov./20	Dez./20	Jan./21	Fev./21	Mar./21	Abr./21	Mai/21	Jun./21	Jul./21	Ago./21	Set./21
Combustíveis e lubrificantes	-8,7	-5,8	-11,3	-11,4	-7,0	-3,1	-6,5	-7,1	-5,0	-5,8	-7,1	5,9	7,9	8,5	6,5	5,1	-4,8	-13,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	4,3	12,6	6,1	10,2	3,4	5,3	7,1	-3,9	1,9	-2,9	-5,6	-5,6	-5,4	-7,5	-7,3	-4,4	-6,4	-5,2
Hipermercados e supermercados	4,6	13,7	6,3	11,1	4,8	5,4	8,0	-2,4	3,4	-1,5	-4,0	-4,2	-4,7	-7,4	-6,3	-4,3	-7,5	-4,7
Tecidos, vestuário e calçados	-78,8	-34,7	-31,0	-42,3	-9,2	-12,3	-6,9	-13,8	-12,2	-17,8	-21,8	-37,4	326,8	40,4	29,3	81,0	6,1	7,3
Móveis e eletrodomésticos	-27,7	28,3	40,5	16,8	16,5	31,4	31,0	19,0	7,3	3,6	8,0	21,8	55,7	-8,9	-15,4	-8,3	-14,2	-28,4
Móveis	-28,7	21,4	49,1	29,0	34,2	43,2	41,4	28,3	18,4	9,1	9,7	41,5	64,4	-9,6	-15,6	-12,3	-13,5	-26,3
Eletrodomésticos	-26,8	30,0	33,1	7,1	4,5	21,4	22,5	12,3	-0,3	-1,5	5,6	7,7	48,8	-10,3	-15,8	-4,7	-13,5	-29,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-3,9	-0,6	4,5	10,1	5,2	13,7	12,9	17,5	20,4	19,5	16,4	18,2	31,3	30,5	22,8	15,7	18,4	11,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	-65,7	-39,3	-35,6	-50,3	-39,6	-20,0	-23,9	-27,1	-13,2	-26,4	-15,4	-17,9	80,0	5,7	13,8	56,6	8,8	9,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-41,4	-30,8	-14,4	-7,7	-57,9	-59,1	3,7	-7,2	-5,6	11,4	-2,0	-2,2	27,2	3,1	-10,7	-18,0	1,0	-37,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-57,7	-20,5	-12,1	-22,5	-3,1	-1,0	6,0	-3,4	-5,2	-6,8	-10,8	-5,9	123,5	30,0	18,6	151,8	-1,3	3,1
Veículos, motocicletas, partes e peças	-48,5	-13,0	4,1	-2,9	-7,5	10,7	-0,4	-3,8	3,2	-6,9	-2,8	43,2	106,6	20,6	7,2	10,8	0,3	-12,2
Material de construção	-25,9	-8,7	10,6	5,6	12,6	21,0	6,1	11,7	25,5	10,0	17,8	30,9	43,2	23,1	12,5	4,3	-2,1	-8,8
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	-23,6	-2,8	3,0	0,2	-0,2	7,7	4,7	-0,4	3,4	-2,0	-1,5	10,9	34,3	9,2	3,4	11,9	-2,3	-7,8

ATIVIDADE	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																
	Nov./21	Dez./21	Jan./22	Fev./22	Mar./22	Abr./22	Mai/22	Jun./22	Jul./22	Ago./22	Set./22	Out./22	Nov./22	Dez./22	Jan./23	Fev./23	Mar./23
Combustíveis e lubrificantes	-9,8	-13,5	-9,5	-4,3	-6,2	-4,2	-3,3	8,8	30,1	36,9	40,5	39,1	28,7	32,9	15,4	7,2	13,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-3,3	-0,8	0,3	-0,4	-3,3	6,2	-4,3	-3,4	-5,1	-4,9	-5,3	-2,2	-2,0	-4,7	-6,5	-4,4	2,2
Hipermercados e supermercados	-3,6	-1,1	-0,1	-0,5	-3,8	6,5	-4,1	-4,0	-4,9	-4,5	-5,0	-1,9	-1,4	-4,2	-6,4	-4,1	0,6
Tecidos, vestuário e calçados	4,9	10,4	-1,3	16,3	57,6	20,6	15,9	4,9	-17,2	-2,2	-11,2	-9,9	-14,4	-5,2	3,0	-3,5	-3,5
Móveis e eletrodomésticos	-26,6	-20,5	-22,9	-14,7	-1,8	-22,0	-21,3	-18,3	-20,0	-15,5	-5,0	0,5	-2,3	-1,1	2,6	-2,3	9,9
Móveis	-21,1	-18,6	-22,1	-11,3	-5,3	-28,7	-19,7	-26,7	-28,6	-29,8	-19,4	-17,2	-20,2	-16,2	-15,1	-17,7	-12,7
Eletrodomésticos	-30,9	-22,6	-23,8	-18,0	0,0	-19,6	-21,5	-13,3	-15,2	-6,4	4,6	13,2	10,9	9,8	11,4	7,1	22,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	9,0	3,7	14,4	9,4	4,0	5,7	6,7	9,5	5,2	11,0	6,6	11,5	13,8	8,5	-0,4	3,0	10,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	24,0	6,3	15,9	5,9	139,0	86,4	30,8	34,0	15,3	72,0	97,4	46,5	13,6	6,5	18,7	-0,4	-37,1
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-14,0	-25,7	-38,0	-25,6	-5,8	-8,6	-0,5	-0,3	9,1	-21,6	-16,7	18,1	0,8	0,4	130,5	-14,4	-24,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,1	3,6	-0,6	4,3	55,2	12,8	5,7	3,0	-49,9	1,9	-5,3	-5,6	-10,8	-5,6	-10,7	-11,5	-9,3
Veículos, motocicletas, partes e peças	-9,0	-7,5	-4,8	-4,7	-6,0	-14,7	-4,3	-3,2	-13,4	1,1	2,4	0,9	-2,2	1,7	0,7	-0,7	5,5
Material de construção	4,0	-11,4	-5,0	-12,4	-8,5	-16,5	-9,8	-16,4	-20,1	-13,8	-16,9	-17,4	-20,1	-6,8	0,4	-11,6	-5,4
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-2,2	-11,8	-8,5
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	-4,3	-4,5	-3,0	-3,1	-0,4	-3,5	-3,6	-3,2	-11,7	-0,1	-0,7	0,5	-2,2	-0,1	-5,2	-3,2	11,0

FONTES: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

NOTAS: O comércio varejista ampliado difere do restrito por compreender as atividades de Veículos, motocicletas, partes e peças, de material de construção. Para essas duas atividades, são consideradas também as vendas no atacado. Reúne também, desde 2023, indicadores de Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, atividade usualmente denominada como atacarejo.

Índice sem ajuste sazonal.

Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

TABELA 7 - PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO SEÇÕES E ATIVIDADES INDUSTRIAIS - PARANÁ - 2020-2023

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																	
	Jun./20	Jul./20	Ago./20	Set./20	Out./20	Nov./20	Dez./20	Jan./21	Fev./21	Mar./21	Abr./21	Mai./21	Jun./21	Jul./21	Ago./21	Set./21	Out./21	Nov./21
Indústria de transformação	-6,7	-9,1	-8,3	3,4	4,9	13,6	18,6	11,6	3,3	16,4	53,8	22,8	7,3	7,9	9,0	0,6	-4,3	-1,3
Produtos alimentícios	3,9	11,8	12,4	18,2	14,2	7,4	8,2	-7,4	-7,5	-1,4	-10,3	-9,5	-7,3	-9,2	-4,5	-7,3	-11,6	6,0
Bebidas	27,1	24,4	13,4	16,6	20,5	25,7	-0,7	3,9	-4,5	5,2	76,1	29,3	5,5	-14,2	11,3	-3,8	6,1	3,4
Produtos de madeira	-3,4	14,4	11,9	27,7	24,2	32,3	23,5	27,0	14,6	58,9	129,4	107,3	34,8	2,9	11,0	4,7	-2,0	2,0
Celulose, papel e produtos de papel	0,3	-7,1	-12,8	0,6	-4,2	2,8	-3,4	4,3	-3,4	-6,4	-19,0	-2,7	1,8	6,7	8,1	-2,0	4,5	-8,0
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	3,3	4,6	-6,4	4,7	9,4	28,9	10,4	2,6	1,1	10,6	30,2	-10,3	-24,4	-2,7	7,4	-2,0	-3,0	9,2
Outros produtos químicos	1,2	-16,4	-10,6	-5,2	-12,5	-3,8	-4,9	15,2	6,9	27,3	10,2	9,9	-10,3	-0,2	0,4	5,2	29,5	16,0
Produtos de borracha e de material plástico	2,3	4,4	4,4	13,4	27,2	2,0	20,9	16,4	12,1	24,7	30,3	3,7	0,0	-7,2	-9,8	-9,5	-6,4	-4,0
Minerais não metálicos	3,0	13,1	10,4	13,9	21,6	25,1	43,2	25,9	17,0	35,0	63,7	24,7	20,3	4,2	3,9	5,9	-9,8	-5,0
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	19,6	13,0	11,8	13,8	31,8	33,9	76,8	22,8	46,5	33,9	79,7	37,5	24,0	17,1	12,5	11,1	-15,0	-14,4
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	6,1	30,2	13,3	12,9	11,1	15,1	42,4	35,9	12,7	12,8	56,6	42,3	9,9	-10,0	-3,2	-4,6	-17,1	-10,7
Máquinas e equipamentos	-21,7	-54,4	-34,0	-11,2	8,0	29,9	84,9	33,4	36,2	71,7	311,2	114,5	84,5	52,6	74,0	36,0	10,7	1,8
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-50,5	-51,3	-45,4	-23,3	-24,5	-1,8	18,3	28,0	-13,3	7,6	4043,4	123,3	53,9	85,2	22,8	1,5	-7,3	-15,1
Móveis	12,8	23,4	28,9	24,2	18,4	14,3	20,2	19,1	4,7	38,3	129,8	44,0	-2,2	-13,9	-13,8	-21,2	-23,8	-23,6

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																	
	Dez./21	Jan./22	Fev./22	Mar./22	Abr./22	Mai./22	Jun./22	Jul./22	Ago./22	Set./22	Out./22	Nov./22	Dez./22	Jan./23	Fev./23	Mar./23	Abr./23	Mai./23
Indústria de transformação	2,5	-1,8	-2,3	-1,5	-5,9	-1,6	5,2	-2,7	0,7	-7,6	-17,7	-9,8	-4,4	-0,4	0,5	-0,8	-1,0	5,0
Produtos alimentícios	1,3	5,9	4,7	-4,2	-7,1	-2,8	-4,4	-7,4	-5,7	-5,0	0,0	3,6	11,5	8,7	3,0	6,5	11,2	10,6
Bebidas	6,8	32,6	29,6	55,0	27,8	14,7	18,3	36,5	14,5	18,5	5,7	3,1	7,9	-6,4	0,6	-0,1	15,0	8,5
Produtos de madeira	8,2	1,6	-1,1	-9,3	-14,8	-12,8	-9,6	-16,2	-22,6	-42,6	-42,5	-37,5	-48,7	-34,7	-34,9	-30,2	-26,8	-20,0
Celulose, papel e produtos de papel	-0,7	9,2	-6,2	11,9	5,5	9,0	1,6	5,1	2,5	4,4	-0,8	5,6	-1,5	-4,4	21,1	-8,7	-18,8	1,7
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-9,1	3,5	-5,3	4,7	2,9	17,7	27,8	-3,3	-9,0	-29,9	-71,7	-47,0	1,6	5,5	25,0	7,1	11,3	10,1
Outros produtos químicos	7,0	-3,7	-3,4	8,5	8,8	-5,1	0,2	-17,6	-10,3	-3,9	-21,7	-23,8	-7,2	-9,0	-17,1	-16,6	-24,6	-19,0
Produtos de borracha e de material plástico	-13,1	-18,0	3,4	-4,4	-1,6	7,8	9,4	8,0	9,5	8,6	1,1	1,8	4,8	3,9	-11,5	-4,2	-2,1	2,7
Minerais não metálicos	-0,8	-6,8	-5,8	-14,7	-12,4	-7,8	-13,9	-3,3	16,1	-9,1	-12,0	-9,9	-12,3	-3,6	-14,8	1,2	-10,2	-1,0
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	-2,0	-1,9	-15,2	-16,0	-10,2	14,2	3,9	-5,1	2,5	0,8	17,6	10,0	-12,1	-0,9	0,4	6,8	-1,3	-5,7
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-24,2	-39,2	-20,7	-19,2	-0,7	13,3	-4,6	-17,8	-12,7	-11,4	-31,2	-24,0	-20,2	-5,0	-21,9	-24,7	-28,8	-30,5
Máquinas e equipamentos	11,6	6,1	-6,7	-20,1	-13,3	-8,5	-16,8	52,1	-6,7	4,2	-8,8	-2,8	-21,1	-18,6	-8,4	1,6	-12,9	10,9
Veículos automotores, reboques e carrocerias	30,2	-19,9	10,3	18,9	-16,8	-26,8	32,9	-19,0	45,9	6,6	6,5	11,5	-10,3	2,7	-9,6	-2,1	-6,4	30,7
Móveis	-23,4	-38,6	-29,2	-24,8	-10,2	-5,6	-2,0	-6,0	-7,2	-5,2	-4,8	7,5	-1,3	18,7	9,3	16,2	3,5	-1,5

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

NOTAS: Índice sem ajuste sazonal.

(1) Somente as atividades que apresentam produtos incluídos na amostra.

TABELA 8 - RENDIMENTO HABITUAL REAL E TAXA DE DESOCUPAÇÃO, NO PARANÁ - 2012-2023

TRIMESTRE	RENDIMENTO HABITUAL REAL ⁽¹⁾	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)
Janeiro-março 2012	2.931	5,6
Abril-junho 2012	2.887	5,3
Julho-setembro 2012	2.970	4,7
Outubro-dezembro 2012	2.912	4,5
Janeiro-março 2013	2.989	4,9
Abril-junho 2013	2.978	4,6
Julho-setembro 2013	3.051	4,3
Outubro-dezembro 2013	3.038	3,8
Janeiro-março 2014	3.083	4,2
Abril-junho 2014	3.054	4,3
Julho-setembro 2014	3.071	4,2
Outubro-dezembro 2014	3.146	3,8
Janeiro-março 2015	3.131	5,4
Abril-junho 2015	3.044	6,2
Julho-setembro 2015	3.059	6,2
Outubro-dezembro 2015	2.948	5,9
Janeiro-março 2016	2.899	8,2
Abril-junho 2016	2.886	8,2
Julho-setembro 2016	2.946	8,6
Outubro-dezembro 2016	3.016	8,2
Janeiro-março 2017	2.997	10,4
Abril-junho 2017	2.939	9,0
Julho-setembro 2017	2.974	8,5
Outubro-dezembro 2017	3.014	8,3
Janeiro-março 2018	3.005	9,7
Abril-junho 2018	2.976	9,1
Julho-setembro 2018	3.029	8,7
Outubro-dezembro 2018	3.094	7,9
Janeiro-março 2019	3.176	9,0
Abril-junho 2019	3.058	9,1
Julho-setembro 2019	3.102	9,1
Outubro-dezembro 2019	3.122	7,4
Janeiro-março 2020	3.096	8,0
Abril-junho 2020	3.172	9,6
Julho-setembro 2020	3.184	10,5
Outubro-dezembro 2020	3.296	10,1
Janeiro-março 2021	3.206	9,4
Abril-junho 2021	2.984	9,0
Julho-setembro 2021	2.818	8,0
Outubro-dezembro 2021	2.813	7,0
Janeiro-março 2022	2.816	6,8
Abril-junho 2022	2.874	6,1
Julho-setembro 2022	2.948	5,3
Outubro-dezembro 2022	3.009	5,1
Janeiro-março 2023	2.989	5,4

FORNTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

(1) Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas. Em R\$ de fevereiro de 2023.

TABELA 9 - SALDO DO EMPREGO FORMAL - PARANÁ - 2020-2023

ANO	SETORES (NÚMERO DE VAGAS)						TOTAL
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Outros/ Ignorado	
2020	20.472	14.609	948	- 8.356	1.559	-	29.232
Janeiro	7.445	3.770	- 2.663	8.831	523	-	17.906
Fevereiro	5.054	3.023	2.767	16.003	1.119	-	27.966
Março	- 41	- 61	- 4.493	- 11.348	872	-	- 15.071
Abril	- 15.812	- 3.228	- 16.514	- 28.178	617	-	- 63.115
Mai	- 7.940	1.471	- 7.946	- 13.141	- 379	-	- 27.935
Junho	1.085	1.566	- 1.585	- 1.076	47	-	37
Julho	6.401	2.519	1.416	1.981	415	-	12.732
Agosto	6.802	2.429	3.534	1.611	429	-	14.805
Setembro	6.358	2.967	5.078	4.189	75	-	18.667
Outubro	8.000	2.770	8.916	11.412	- 476	-	30.622
Novembro	6.511	1.860	11.265	9.047	- 1.307	-	27.376
Dezembro	- 3.391	- 4.477	1.173	- 7.687	- 376	-	- 14.758
2021	44.430	12.587	46.072	67.476	4.427	-	174.992
Janeiro	8.984	4.899	1.735	8.096	574	-	24.288
Fevereiro	9.264	4.981	7.896	17.253	1.239	-	40.633
Março	4.996	1.674	1.189	- 979	1.417	-	8.297
Abril	3.515	2.496	2.210	- 1.113	1.173	-	8.281
Mai	3.386	1.577	3.686	6.364	319	-	15.332
Junho	3.632	87	4.395	7.194	761	-	16.069
Julho	2.571	1.842	3.281	7.174	189	-	15.057
Agosto	5.555	851	5.760	11.943	- 329	-	23.780
Setembro	3.253	764	4.939	8.018	- 412	-	16.562
Outubro	3.696	- 172	5.014	7.246	302	-	16.086
Novembro	2.333	- 805	7.738	7.832	- 351	-	16.747
Dezembro	- 6.755	- 5.607	- 1.771	- 11.552	- 455	-	- 26.140
2022	15.213	2.410	21.226	77.355	2.554	-	118.758
Janeiro	6.166	2.906	- 3.359	13.031	1.082	-	19.826
Fevereiro	3.205	1.474	2.515	20.938	1.445	-	29.577
Março	343	55	335	4.481	428	-	5.642
Abril	2.171	- 156	2.321	4.822	831	-	9.989
Mai	3.701	1.925	2.757	5.905	- 73	-	14.215
Junho	2.267	- 307	2.434	10.513	- 407	-	14.500
Julho	3.000	953	1.926	10.904	- 107	-	16.676
Agosto	3.030	720	3.669	8.416	- 121	-	15.714
Setembro	2.326	1.058	3.866	5.794	129	-	13.173
Outubro	1.680	576	3.209	5.147	499	-	11.111
Novembro	- 2.403	- 1.883	5.224	3.730	59	-	4.727
Dezembro	- 10.273	- 4.911	- 3.671	- 16.326	- 1.211	-	- 36.392
2023	12.280	10.781	3.958	40.791	3.117	-	70.927
Janeiro	1.959	3.632	- 3.928	4.602	657	-	6.922
Fevereiro	2.562	1.271	2.252	16.910	1.372	-	24.367
Março	2.889	997	2.526	6.334	830	-	13.576
Abril	2.662	1.557	2.207	3.587	344	-	10.357
Mai	846	2.289	147	4.515	9	-	7.806
Junho	1.362	1.035	754	4.843	-95	-	7.899

FONTES: Ministério do Trabalho - Novo CAGED

NOTAS: O último mês do ano corrente conta com dados sem ajuste.

Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

TABELA 10 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL - 2002-2020

ANO	PARANÁ ⁽¹⁾		BRASIL ⁽²⁾	
	Valor.(R\$.milhão) ⁽³⁾	Varição.Real.(%)	Valor.(R\$.milhão) ⁽³⁾	Varição.Real.(%)
2002	88.236	-	1.488.787	-
2003	110.039	4,0	1.717.950	1,1
2004	123.452	5,4	1.957.751	5,8
2005	127.465	0,6	2.170.585	3,2
2006	137.648	1,9	2.409.450	4,0
2007	165.209	7,2	2.720.263	6,1
2008	185.684	4,0	3.109.803	5,1
2009	196.676	-1,7	3.333.039	-0,1
2010	225.205	9,9	3.885.847	7,5
2011	257.122	4,6	4.376.382	4,0
2012	285.620	0,0	4.814.760	1,9
2013	333.481	5,5	5.331.619	3,0
2014	348.084	-1,5	5.778.953	0,5
2015	376.963	-3,4	5.995.787	-3,5
2016	401.814	-2,6	6.269.328	-3,3
2017	421.498	2,0	6.585.479	1,3
2018	440.029	1,2	7.004.141	1,8
2019	466.377	0,9	7.389.131	1,2
2020	487.931	-2,0	7.609.597	-3,3

FONTE: IBGE/ IPARDES – Contas Regionais do Brasil

NOTA: Nova metodologia, referência 2010.

(1) Preços correntes de mercado.

TABELA 11 - TAXAS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ - 1.º TRIM 2023

ATIVIDADE	TAXAS (%)			
	Taxa trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior)	Acumulada no Ano	Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior	Acumulada em quatro trimestres
Agropecuária	38,32	38,32	12,54	18,77
Indústria	7,95	7,95	1,75	4,19
Serviços	4,89	4,89	3,05	2,74
Valor Adicionado	10,07	10,07	3,81	4,63
Impostos	2,99	2,99	1,83	1,34
PIB	9,16	9,16	3,41	4,22

FONTE: IPARDES



IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Cruz Machado, 58 | Edif. Pres. Caetano Munhoz da Rocha | Centro | CEP 80410-170 | Curitiba-PR | 41 3210-6345
www.ipardes.gov.br - ipardes@ipardes.gov.br